

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos da provincia do Algarve

No intuito de provocar para esta deliciosa provincia as regalias e melhoramentos de que ela precisa, já por vezes, nas paginas deste jornal, temos exibido a nossa melhor vontade e exposto os nossos alvites. O Algarve, este rincão privilegiado da natureza, de que todo o paiz tem ouvido falar e que todo o estrangeiro conhece, é com efeito uma provincia que até ha poucos dias os poderes publicos não quizeram proteger, explorando-lhe todas as fecundas riquezas, todos os dons que formam as suas atraentes perspectivas, e as circunstancias de varias ordens que poderiam auxiliar a comodidade e a economia dos seus habitantes.

A verdade é que, por motivo de regra, nos tempos da monarchia eram inuteis as palavras que os jornalistas bordavam em nome do fomento da sua terra, no sentido de lhe crear atrações e prosperidades, e como os genuinos representantes do povo nas duas casas do parlamento, descuravam esse povo que os elegera e a região sobre que foram eleitos, o perigo tornava-se mais intenso e até certo ponto mais lamentavel. Hoje, desde que os portugezes sacudiram de si a regia oppressão de muitos seculos, escorraçando as hipocrisias do trono e os esbanjamentos da corte, já o paiz tem um pouco mais de fôlego, apesar dos erros crassos e das dividas que em milhares de contos herdou do velho regimen. E atendendo á melhora da situação financeira e ao esforço ingente dos ministros da Republica, especializando o actual chefe de gabinete, que pela sua pasta de finanças tem feito uma obra gigantesca e profundamente admiravel, é que já se vão esboçando as melhorias economicas mais urgentes, para sólida garantia das novas instituições e honra do povo que, tendo em si tão belas condições de vida e de progresso, manteve sobre as costas a ação caprichosa e dissolvente de reis e rainhas.

Ora, já que a influencia purificadora da Republica principia a vigorizar uma raça e a engrandecer uma nacionalidade, apontemos aos poderes publicos as modestas reclamações que a provincia do Algarve se julga no direito de fazer, reclamações que a serem satisfeitas dão ao povo desta região a melhor recompensa do seu amor ás novas instituições.

O Algarve tem muito que pedir, porque foi muito grande e assás duradoiro o abandono a que as velhas administrações o sacrificaram, mas é preciso que o resto do paiz não sofra desigualdades que neste regimen seriam injustiças monstruosas. Fomente-se todo o paiz, que assim é preciso, e quando o Algarve merecer aos poderes publicos a sua chamada para o efeito da distribuição de quaesquer benesses, saberá dizer lhes que é preciso que na praia de Montegordo, a tres ou quatro quilometros de Vila Real de Santo Antonio, hoje extraordinariamente concorrida de banhistas e forasteiros, seja creada uma estação telefonica ou, pelo menos, uma estação postal que permita aos naturaes e aos colonos a receção e expedição regular das suas correspondencias. E tambem de grande e excepcional importancia a urgente criação doutra linha telefonica ligando a Faro a ilha da Culatra e servindo o posto de socorros a naufragos, as armações da Companhia de Pescarias, os postos da guarda fiscal, etc.

A utilidade desta linha é de tal ordem, que sem ela se tornam tambem completamente impossiveis as comunicações entre a cidade de Faro e os navios ancorados na costa. Nem seria de mais, se, para atender a estas comunicações com os navios, se creasse simultaneamente uma estação semaforica.

E porque vem a proposito, cumpre-nos lembrar aos poderes publicos a imperiosa necessidade de tornar extensiva á estação telefonica da Armação de Pera a venda de ordens postaes, que facilitem a permutação de fundos não só entre a colonia balnear, já ali bastante numerosa, mas com especialidade entre as classes piscatorias e industriaes, visto que a Armação de Pera, além de ser um esplendido porto de mar, é nesta epoca um centro notavel de exportação dos principaes frutos da provincia do Algarve.

Posto isto, resta-nos esperar que o illustre diretor dos correios e telegrafos auxilie estas reclamações, fazendo sentir ás estancias superiores a justiça que nos assiste e as enormes vantagens que destas simples medidas de fomento adveem para a vida espiritual e economica de toda a provincia.

xezas, eram os jesuitas, padres e hipocritas os que davam leis; agora, neste regimen em que a liberdade de consciencia está garantida e em que não temos leis que nos imponham crenças, ou baionetas que nos obriguem a ser catolicos, todos procedem conforme lhes apetece em materia de religião.

E estamos seguros de que pelo facto de se praticarem essas grandes manifestações de livre pensamento, nenhum mal advém ao mundo, nem ao paiz, nem á economia individual dos seus autores.

E' que já era tempo de fazer cair o prestigio da religião, que tantas desgraças tem acarretado sobre os povos, atrazando a sua marcha e corrompendo as suas civilizações.

Guerra á mentira! Fóra com os tartufos da sotaina!

Hotel Manuelito

Segundo referem os jornaes, Manuelito, que foi rei de Portugal, comprou na Inglaterra, proximo de Londres, uma linda vivenda, que tem muitos quartos e salas onde tencionava estabelecer a sua residencia.

Porque a Luta se lembrou de muito conceituosamente afirmar que o Manuelito ia fundar ali um magnifico hotel, logo o Dia saltou á estacada, arreliando-se todo por ver que os republicanos se preocupam demasiadamente com o senhor D. Manuel.

O que tem graça é o Dia não levar a preceito informações que possam deslustrar o pequeno. Dar-se-á o caso do Dia fazer jus a uma borlasinha, sempre que lhe dê na cabeça ir lamber os pés ao seu senhor?!

Odios socialistas

José Bacelar, esse José Bacelar que tanto garatuja no Socialista, saiu-se num destes ultimos dias com a espezterza safoia de dizer que Monarquia e Republica, João Franco e Afonso Costa é tudo a mesma coisa.

Perdoamos-lhe o disparate, porque afinal o escrevinhador não sabe o que diz.

Prestação de contas

Quando em tempos nos lembrámos de fazer aqui umas ligeiras referencias ao heroe da Rotunda que se chama João Rosa Beatriz, pondo em foco a sua qualidade de presidente da junta de paróquia de S. Braz de Alportel, e em duvida a honesta e rigorosa administração que a junta de paróquia tem feito dos bens do Estado, logo o mesmo sr. João Rosa Beatriz saltou do seu trono de régulo, afirmando que, por terem interrompido a sua deliciosa tranquilidade, ia abandonar a patria, afim de procurar no exilio o premio do seu heroismo e o socego intangivel do seu espirito, mas... queria antes disso apresentar em publico, se possivel fosse em toda a imprensa do paiz, o deve e haver das suas contas e um relatório circunstanciado da sua eloquente administração.

Se a memoria nos não falha, já decorreram mezes depois da ruidosa proclamação que o mesmíssimo senhor fez da sua inocencia, e até hoje... nem contas nem meias contas!

Pois já era tempo de liquidar estas coisas: ou o sr. Rosa Beatriz é credor do Estado e neste caso lá tem a servir de penhor ao seu credito as espingardas do batalhão de voluntarios; ou é devedor, e então justo é que as autoridades o façam entrar com dinheiro ou... com pedças de riscado.

Pedindo chuva

Alguns jornaes inserem telegramas varios, dizendo que os padres de certas freguezias tem promovido e feito preces ad petendam pluviam, que é como quem diz— a pedir a deus que lhes mande agua do ceu.

E ainda haverá quem dê credito ás magnancias destes masmarrros, que só promovem taes preces quando o meteorologista Sfeijoon ou outro qualquer anuncia chuvas?!

o nosso maior amigo

Todos tem decerto ouvido falar dos cães de S. Bernardo. São estes os cães que, dotados duma dedicação em extremo, correm as montanhas quasi inacessiveis dos Alpes, em busca dos viajantes que foram surpreendidos pela neve.

Para se mostrar bem a dedicação destes animaes, conta-se que um individuo que possuia um bellissimo cão de S. Bernardo quiz um dia ver-se livre dele. Afim de levar a cabo o seu repugnante desejo, foi com o velho amigo á margem do Sena, prendeu-lhe as pernas e atirou-o á

corrente. Por qualquer circunstancia, partiu-se o cordel que ligava as pernas do cão, e este, vendo-se livre, pôde, muito a custo e ofegante, subir a margem escarpada. Mas esperava-o o malfetor, que o traíra, e desta vez repeliu-o com a mais indigna violencia.

Quando, com este vil procedimento, castigava o animal, para o deitar de novo á corrente, o homem desequilibrou-se e caiu ao rio. O cão fiel ao sentimento de dedicação que a natureza lhe communica, rapidamente esqueceu a indignidade do seu carrasco, lançou-se ao rio e pôde enfim salvar o monstro que poucos momentos antes o quizera entregar á voragem das aguas.

Aqui fica um significativo confronto do homem e do cão.

Em nome de Deus

Pelos meados de 1911, havia em Portugal 5.990 padres, sendo 5.953 catolicos.

Os padres catolicos achavam-se distribuidos da seguinte maneira pelos diversos distritos: Aveiro 337, Beja 300, Braga 637, Bragança 394, Castelo Branco 262, Coimbra 322, Evora 121, Faro 120, Guarda 297, Leiria 187, Lisboa 416, Portalegre 136, Porto 553, Santarem 176, Viana 457, Vila Real 291, Vizeu 581, Angra do Heroismo 100, Funchal 104, Ponta Delgada 131 e Horta 85.

Em 31 de março ultimo havia estabelecidas 187 associações cultuaes e achavam-se concluidos os inventarios de 3.162 freguezias.

Em 27 de novembro eram 790 os padres pensionistas, prefazendo as suas pensões a importancia de 196 contos.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Tendes cara de papel,
Nariz de pena aparada,
Olhos de letra miuda,
Bôca de carta fechada.

Meu amor dá-me cerejas
Para comer ao almoço;
Beijinhos da tua boca,
Cerejinhas sem caroço.

Suspiros caem no chão,
Fazem grande matinada;
Mas eu sei quem dá suspiros
Que não lhe servem de nada.

AFONSO COSTA

Afonso Costa é um notavel jurista. E' um insigne tribuno. E' um eloquente propagandista. E' um grande parlamentar. Mas, acima de todos estes atributos que resumem tão brilhantes qualidades, o povo, que o admira e ama, coloca uma, primordial: a ação. Afonso Costa é a ação personificada, e tudo quanto nesta palavra se pode concretizar de energia criadora, de trabalho fecundo, de audacia vitoriosa, basta o seu nome para o exprimir. Para o povo portuguez, o dr. Afonso Costa é mais do que uma esperança, é a certeza de que, enquanto ele existir, enquanto lhe pulsar o coração e lhe fulgurar a inteligencia, a Republica terá sempre um braço que a defende até á ultima extremidade dos seus destinos. Haverá quem divirja da sua politica. Tem adversarios, e adversarios faciosos, como todos os que são grandes e fortes. Mas esses mesmos não poderão negar que está ali um colosso que, elaborando a lei, tem rasgos de Pombal, e, defendendo a ideia, gestos de Danton. A Republica fez-se em trinta e seis horas de combate, mas na realidade, ele, mais que nenhum outro, a preparou nuna luta de anos, e depois a consolidou com os seus grandes decretos de periodo revolucionario, visto que os regimes na realidade só se consolidam quando os principios em que se baseiam se converterem nas leis que lhes correspondem. Hoje ha dissidencias entre os republicanos, mas perante a Republica essas dissidencias não existem. Para todos os verdadeiros republicanos, qualquer que seja o arraial em que se encontrem, Afonso Costa não pode ser considerado senão como uma coluna da Republica. Amanhã, se for necessario recorrer aos prodigios da ação para salvar este paiz, ninguém, absolutamente ninguém! se colocaria adiante dele, a ocupar o posto de maior responsabilidade e de maior gloria. O povo não se engana. Preza a vida, a força deste homem, como a força e a vida da propria Republica. Não é uma manifestação de idolatria: é uma manifestação de consciencia.

MAYER GARÇÃO.

DEMOLINDO OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

O ESTABELECIMENTO DA INQUISIÇÃO E A BULA DE PAULO III - O REI O POVO E OS FRADES - OS PRIMEIROS INQUISIDORES: O BISPO DE CEUTA, O CARDEAL D. HENRIQUE, O ARCEBISPO D. JORGE DE ALMEIDA - UMA BREVIA DE PAULO III - O SUPPLICO - A ESTADÍSTICA DE ALMAS DE TORQUEMADA.

Foi no dia 23 de março de 1536 que chegou á corte a bula de Paulo III, estabelecendo definitivamente o tribunal da Santa Inquisição em Portugal. E' uma data celebre.

O povo e os frades—especialmente os frades—para quem as comunas judias de mercadores e de sabios, de usurarios, e de ichacovos, de joalheiros e de medicos, eram uma provocação e uma blasfemia constante,—exultaram e percorreram as ruas, em turbas-multas, os habitos arregaçados, os rosarios pendentes, as faces rubras e apopleticas. O rei, um imbecil apático, inchado, doente, embrulhado num mongil pardó com capelo, rodeado de dominicanos e de bispos, de parastias e de doutores,—louvava a Deus, no oratorio do Paço, convencido acima de tudo do seu prestigio junto da curia romana e da excelencia indubitavel dos seus embaixadores. Estava, finalmente, conseguido o grande sonho de D. João III. A bula do Santo Padre nomeava quatro inquisidores em Portugal,—os bispos de Coimbra, Lamego Ceuta, e um doutor em teologia da livre escolha do rei,—e dava-lhes a facultade de proceder contra os herejes juntamente com o ordinario diocesano. Antes, por conseguinte, do curioso episodio do falso nuncio Pedro Saavedra, que se vestiu de vermelho como legado a latere, intrajou o rei, falsificou um breve pontificio e deu mais tarde assunto para uma comedia a um poeta castelhano,—quatro anos antes, nem menos—já a Inquisição existia em Portugal.

Dahi a poucos mezes, D. Diogo da Silva, bispo de Ceuta e confessor do rei, era nomeado inquisidor-mór: foi o nosso frei Tomaz de Torquemada. A seguir, por morte do bispo (1539) subia á cadeira suprema o irmão do rei, o cardeal D. Henrique, outro imbecil purpurado que conseguiu seis votos para Papa, por morte de Paulo III, que no fim da vida se alimentou de leite de mulher e que aos oitenta anos pensava ainda ter um filho para herdeiro da coroa: foi o nosso D. Diogo Deza. Por fim, ao cardeal D. Henrique sucedeu no desempenho do tenebroso cargo o arcebispo de Lisboa, D. Jorge de Almeida, prelado arguto, intelligente, turtoso, hipocrita: foi o nosso cardeal Cisneros. Estes fres homens,—depois Filipe II, mais tarde o povo inteiro, conseguiram radicar entre nós, como uma instituição sagrada e inamovível, a maior monstruosidade de que poderia apoiar-se o ventre dum regimen autoritario, centralizado e cesarista. A Santa Inquisição tornou-se tão indispensavel ao espirito do povo, nos seculos XVI e XVII, como as procissões e as touradas, os laus-perennes e os jogos de canas. Não foi apenas o fanatismo dum rei a impo-la: foi toda a alma popular a reclama-la, numa pavorosa, numa inexplicavel alucinação coletiva, em motins e em matanças, pelas egrejas e pelas praças, nos pulpitos eloquentes de S. Domingos e nas arquibancadas plebeas das cortes de Torres Novas. Era o odio ao judeu, ás suas terriveis aptidões crematisticas, ao seu oiro aferrolhado, ás suas joias de ourives, á sua ciencia de medicos, ao seu infinito poder de absorção, de infiltração, de dominação. As fogueiras atearam-se, ergueram-se nos subterraneos bafientos as polés e os pôtros, desfilou nas praças a procissão das carochas amarelas e das tochas acesas,—e enquanto a mitra do inquisidor e as lobas dos carrascos atravessavam os corredores do antigo paço dos Estãos, no bafo, na sombra, no silencio, enquanto os ossos estalavam nas aspas e as carnes crepitavam amarradas ao poste das fogueiras,—a multidão imbecil levantava as mãos ao ceu, agradecia a Deus a infinita piedade de lhe deixar exterminar os herejes, e ia ela propria, sem o sentir, sem se aperceber, povoando os carcereiros tenebrosos da Inquisição e avolumando as sentenças interminaveis dos relatores do Santo Officio.

Um pitoresco historiador hespanhol, que exhibiu o delirio da estatística e o mais invejavel bom humor, teve a paciência de fazer a conta ás vitimas do primeiro inquisidor de Castela, frei Tomaz de Torquemada, durante os deztoito anos

NOTAS E COMENTARIOS

o Intransigente

O Intransigente, num editorial do sr. Machado dos Santos, faz um exquisito cosinhado de perguntas e respostas sobre a situação do nosso paiz, e, com vivo entusiasmo e grande gaudio, acaba por se convencer de que é má a situação internacional e de que não é melhor a situação interna.

Cá temos nós outra vez o Intransigente a confraternisar com o Dia! Para o sr. Machado dos Santos só houve até hoje uma coisa boa na Republica: foi a tal ideia da pensãozita de 3 contos. Esta é que lhe cae bem no estomago, sem a mais ligeira revolta. De resto, o sr. Machado dos Santos, pela maneira como dirige o seu jornal, só acha viaveis duas soluções na politica actual: ou um governo da sua presidencia, para satisfazer pavonices, ou uma restauração monarchica,

para ver se os compadres do Dia lhe tornam mais choruda a pensão.

Por aqui se pode apreciar a sinceridade com que Machado dos Santos esteve na Rotunda, se é que lá esteve!

Guerra a todas as religiões

O Dia, todo lamecha e sintomaticamente carola, deu por paus e por pedras quando soube que numa vizinha povoação da Figueira da Foz, um cidadão qualquer, que ele supõe ser regedor de paróquia, dirigiu umas certas frases e fez umas certas judearias a um Cristo crucificado, que sua mãe tinha em casa.

Sempre desejavamos saber que autoridade tem o Dia para censurar fatos desta ordem. Pois não é verdade que ninguém pode ser obrigado a seguir as palermices dos intrujões que passam a vida nas igrejas e confessionarios?

E' claro que o Dia não gosta, mas enfim, terá paciência. Quando da monarchia, nesse regimen de vilanias e de bai-

AVENÇA
Biblioteca Nacional

do seu ministerio inquisitorial: diez mil docientos y veinte personas que murieron en las llamas; seis mil ochocientos y setenta que hiso quemar en effigie por morte ó ausencia de la persona; noventa y siete mil trescientos veinte y uno que castigou como infamia, confiscacion de bienes, carcel perpetua e inhabilidad para empleos com titulo de penitencia; todas las cuales tres clases componen ciento y catorce mil quatrocientas y una familias perdidas para siempre.

Quando um só inquisidor em Hespanha realisa semelhante devastação no periodo curto de 18 anos,—calcule-se quantos milhões de victimas não teriam feito em Portugal sessenta inquisidores, no longo decorrer de tres seculos!

Mas Portugal tinha o que reclamara— e tinha o que merecia.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Ministro dos Estrangeiros

Chegou hoje de manhã a esta cidade o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros, que veio ao Algarve propositadamente para colher impressões a respeito de assuntos que se prendem com o ultimo tratado entre Portugal e Hespanha.

Sua Ex.^a foi aguardado na estação por todo o elemento official e está hospedado no hotel Louletano, onde lhe presta a guarda de honra uma força de trinta praças de infantaria 33.

Apresentamos ao hospede illustre os nossos cordeas cumprimentos.

Socialismo feroz

Ainda a respeito das tropelias que o regedor das proximidades da Figueira fez a um Cristo crucificado, dá o Socialista a sua opinião e, entre muitas coisas, diz o seguinte:

«...O ato do tal regedor foi supinamente canalha, visto que ofendeu as proprias crenças liberais, atendendo a que Cristo foi o primeiro homem conhecido, que prégo a liberdade e que se insurgiu contra a tirania dos Cesares, dos poderosos.»

«Alem dum mau filho, demonstrou evidentemente que tem instintos tão perversos, que devia imediatamente ser isolado da raça humana.»

Francamente, pensavamos que nem os proprios jornaes catolicos seriam capazes de dizer semelhantes barbaridades, e afinal é o Socialista que as estampa na sua primeira pagina!

Com que então, esse regedor, que procedeu no uso dos seus plenissimos direitos, e de quem o Socialista diz que praticou um ato supinamente canalha, devia imediatamente ser isolado da raça humana?

Caramba! Mas sendo assim, para onde deviam mandar o Socialista por dizer estas monstruosidades?

Ecos do Mira

Recebemos o segundo numero dos Ecos do Mira. O primeiro não chegou até cá, por quaesquer razões. Publica-se em Odemira, propõe se defender os interesses da região, tem um aspeto agradável e é bem redigido. E para honra de todos nós, ainda nos cumpre dizer que é um semanario republicano.

Posto isto, o nosso presado colega, pelo fato de nos tempos da monarchia e já nos de plena Republica não terem os poderes publicos realizado ali certos melhoramentos, assáz prometidos, apresentasse como que desanimado e descrente, supondo que no futuro, nos seus dias de canceira, tudo será, como até aqui, prégar no deserto.

Andou mal em fazer esta confissão.

Perdoe-nos o colega, mas é assim mesmo, e falamos-lhe com toda a franqueza.

Não desanime nem descreia. E se em verdade estiver convencido de que vae prégar no deserto, faça-se corajoso e forte, não tenha considerações por ninguém, prégue de rijo e verá que, apesar de se julgar no deserto, alguém o hade ouvir.

E' o conselho que costumamos dar a quem tenteia os primeiros passos ou arisca os primeiros vãos.

Más fadas ha

Num artigo inserto na Patria, disse ha dias o sr. Custodio de Mendonça:

«A liberdade nas republicas gregas foi coisa que nunca existiu.»

E o Socialista, sempre muito criterioso, faz a este respeito os seguintes comentarios:

«E nas latinhas, a respeito de liberdade, é isto que os srs. estão vendo!...»

Ao que parece, não agrada aos socialistas a liberdade que se desfruta neste regimen. Pudera! E' que a Republica ainda não reconheceu a ninguém a liberdade de comer o que é dos outros!

Teimando sempre

Transformada em fiel continuadora do Bom Pastor, appareceu em Lisboa, muito disfarçadamente, no largo das Portas do Sol, entre o largo de Santa Luzia e a rua do Infante D. Henrique, uma Officina de Bordados de que é proprietaria a Associação de Santa Maria Madalena.

Esta associação tem como presidente a sr.^a D. Julia de Brito e Cunha, proprietaria da Agencia Catolica, religiosa de

quem os jornaes disseram em tempos ter sido presa como conspiradora.

Averiguou-se que todo o pessoal daquela officina, incluindo a regente, eram ex-ducandas do coio jesuitico o Bom Pastor, e em numero assáz consideravel.

Por aqui se vê que os jesuitas não querem desarmar. Eis a razão por que se faz sentir a falta de meia duzia de chicótes, para correr até aos infernos essas creaturas disfarçadas, que pretendem impor-nos, a toda a força, o dominio da repelente quadrilha de Jesus!

Messines a Alte

Devido aos grandes esforços da Comissão parochial administrativa de Alte, foi recentemente dotada com a verba de cinco contos o lanço da estrada de Messines de Baixo a Alte.

Felicitações esta comissão pela sua patriótica iniciativa e os povos das duas freguezias pelos grandes melhoramentos que lhes vão ser realizados.

NOVO PARTIDO MEDICO

Em virtude da Camara Municipal, na sua sessão de 24 do corrente, haver resolvido que se creasse um novo partido medico neste concelho, com séde em Estoi e com obrigação do medico provido visitar semanalmente as freguezias de Santa Barbara de Nexa e Conceição, foram pelo vice-presidente sr. dr. João da Silva Nobre convidados os quarenta maiores contribuintes a comparecer ante houte, pelas 14 horas, na sala das sessões, a fim de darem o seu parecer sobre a criação do mesmo logar.

Reuniram-se com effeito, em maioria, os quarenta maiores contribuintes do concelho, e depois do sr. vice-presidente da camara ter exposto o fim da convocação, convidou a fazerem uso da palavra os assistentes que assim o entendessem, falando então o sr. comendador Ferreira Neto, que declarou da o seu assentimento á criação do partido medico, mas sob condição desse partido ser creado não com o dote anual de 300 escudos, como se pretendia, mas sim apenas com o de 250 escudos, que era quanto recebiam os medicos da cidade. Falou em seguida o sr. dr. João Pedro de Sousa, que votou a criação do partido nas condições propostas pelo sr. Ferreira Neto, lembrando á Camara que para cometer um ato de justiça egualitaria e para facilitar a receita correspondente á despeza do novo partido, tinha um meio assáz viavel, que consistia em reduzir de 350 a 250 escudos a dotação do medico de S. Braz. Fez sobre este assunto algumas considerações justificativas do seu modo de ver, e depois delias, visto que mais ninguém se propoz a usar de palavra, o sr. vice-presidente procedeu á votação, emitindo parecer favoravel á criação do partido os srs. Carlos Antonio Mascarenhas, João José da Silva Ferreira Neto, José Alexandre da Fonseca, João da Silva Neto, Antonio da Costa Ascensão, João de Sousa Honrado, José dos Santos Nascimento, Henrique Mateus Cansado, João Lopes do Rosario, dr. João Pedro de Sousa, dr. Joaquim Rodrigues Dawim e Francisco Palermo de Faria, e parecer desfavoravel os srs. Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, Manuel José da Fonseca, Paulo Cumano, Agostinho Ferreira Chaves Leal, Francisco de Paula Mendonça, Mateus Joaquim da Silveira, José Carlos Pimenta Junior, José Maria Gueiro, João da Silva, Manuel José Nobre, José Galego de Brito, Joaquim da Silva Figueiras e Manuel dos Santos Pinheiro, verificando-se que a proposta foi regeitada por 13 votos contra 12.

E' certo, porém, que o voto dos quarenta maiores contribuintes é apenas consultivo, donde se pode inferir que havendo fortes razões para a criação do partido e sendo unicamente de um voto a maioria dos contrarios, as estancias superiores hão de permitir que se ponha a concurso este novo partido, o que em verdade representa a satisfação duma necessidade inadiavel para as freguezias de Estoi, Santa Barbara e Conceição.

Abuso no serviço dos correios

Tendo sido posto fora do logar de encarregado postal de Santa Barbara de Nexa o sr. Joaquim Antonio Rafael, por abusos e trampolines no serviço, consta-nos que deseja requerer aquele cargo o sr. Antonio João Fernandes Craveirinha, benquisto commerciante estabelecido nesta aldeia.

Felicitações, pois, o povo de Nexa, que é reconhecido ao illustre diretor dos correios por este ato de justiça, pelo qual demonstra ser funcionario muito digno da Republica, por bem defender os interesses do Estado, e digno tambem das atenções do povo, que foi ouvido na sua queixa.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Rua de Santo Antonio, 6
ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

CONTOS E NOVELAS

Misticismo

Era ao entardecer.

Pouco a pouco as trevas tornavam confuzos os objetos, e os campos, envoltos na quasi escuridão, pareciam extenso mar de aguas negras.

Depois de apitar com estridor, o comboio chegou a Tunes onde havia aquele ruido das gares movimentadas...

Homens e mulheres tomavam á pressa logares em carruagens deslisando, perdendo-se, com lumeres, através duma escuridão penumbrosa em que os lampeões abriam claros esbrazeados.

Não raro as conversações eram cortadas pelo tilitar vibrante das sinetas ou pelo silvo agudo das locomotivas que partiam.

Indiferente, abeirei-me da janela da carruagem em cujo compartimento ia só.

O apeadeiro estava cheio de gente, mas entre aquella imensa multidão havia um grupo que desde logo atraiu os meus olhares.

Tres pessoas o compunham. Um velho e duas irmãs, ou servitas talvez esperando algum comboio.

Extraordinario grupo aquele.

O velho, de magestosas barbas, tinha nos olhos uma expressão de bondade que impressionava; uma das irmãs, a mais idosa, fazia lembrar as figuras dum portico de catedral bizantina e se o vento lhe não brincasse nas roupagens parecia a propria estatua da Austeridade; a outra, a mais moça era como que uma sideral aparição...

Que bela ela era!

Os olhos pareciam diamantes pretos a destacarem-se na palidez rosada das faces.

Devia ter dezoito ou vinte anos.

A recordar-me das aventuras galantes de D. João V olhei a muito.

Madre Paula decerto não seria tão formosa.

Que olhar faiscante. Que Juventude ardente ali abafada sob a frialdade daquelle esculapio! Que donairossas formas envoltas naquella capa cinzenta que em vão tentava desfeal-las...

E por muito tempo sonhando acordado, eu contemplei aquella formosissima mulher.

E ela adivinhando talvez os pensamentos que em turbilhão me acudiam ao espirito, fitou-me tambem.

Perceberia ella a violenta comoção que a sua extraordinaria formosura causára em mim?

Só assim se explica o seu insistente olhar...

Mas a maldita sineta deu o sinal.

O comboio partiu.

Debrucei-me na janela para, com olhares, nos despedirmos, quem sabe se para sempre, e vi-a olhando ainda, olhando-me muito.

Porem o comboio, implacavel, insensivel a este curto drama, partia velozmente.

Por alguns instantes ainda vi, afastando-se cada vez mais e desfazendo-se como tenue nuvem de verão, aquelle delicioso grupo em que uma lanterna proxima punha reflexos de ouro esvaído...

Que linda aquella freirinha de capa cinzenta! Que belos olhos sob aquele esculapio branco!!

Lyster Franco.

POETAS

Como em fragil caixão, na folha da palmeira, é costume vulgar das mães, entre o gentio, deporem, com a prece ardente e derradeira, o cadaver do filho inanimado e frio, como em fragil caixão, na folha da palmeira.

Quando a aragem baloia o ramo docemente, como se a propria mãe viesse acaricia-la, parece que a creança adormeceu contente no seu berço infantil, que a viração embala quando a aragem baloia o ramo docemente.

Tambem dentro do seio, occulto, estremecido, escondo num logar donde não veem rouba-lo, esse amor—illusão já morta—amor nascido num dia de ventura, o sonho que eu embalo, tambem dentro do seio, occulto, estremecido. Como ao sabor do vento o docil ramo oscilla...

Sobre o estreito caixão da folha da palmeira dorme a creança enfim. Minha alma sem conforto no coração embala esta illusão primeira, como o corpo gentil do pequenino morto sobre o estreito caixão da folha da palmeira.

ALFREDO CUNHA.

A graça alheia

TRES SENHORES

O amor proprio, dizia um moralista, Sanial-Dubav, é susceptivel; a vaidade exigente; o orgulho absoluto. Ora aqui estão tres senhores, e todos bem difíceis de servir.

NUMA «SOIRÉE»

—Sabe, dizia uma senhora solteira para um homem solteiro tambem, sabe que o governo vae lançar um imposto pessoal sobre os solteiros?

—Pois ganhava o governo muito mais dinheiro se lançasse um forte imposto sobre os casados que desejam voltar a solteiros.

Pela instrução

COM VISTA AO ILUSTRE INSPETOR ESCOLAR

Não lemos jornaes que só atacam ou defendem paixões politicas e pessoas de cada um, por isso não estamos em dia com o que, segundo nos dizem, se tem vomitado nesses papeluchos, contra nós.

Continuaremos, imparciaes, sem receio, e com a devida serenidade escrevendo o que sentimos, a respeito da escola do sexo feminino de Santa Barbara de Nexa, desde que á sua frente está como professora D. Ana Graça Rafael.

Se acaso temos, nas reclamações que vimos fazendo, faltado a alguma praxe ou procedido com menos lealdade do que a que nos impõe a obrigação do nosso dever, como defensores da instrução, ficamos ao dispôr de quem quer que seja, para as devidas responsabilidades, certos de que, se falta hove da nossa parte, ella foi involuntaria, pois não somos impelidos por más vontades contra pessoa alguma.

Occultar casos que prejudicam a saude publica na escola, nunca, como jamais occuparemos o nosso tempo em responder a narrativas que nada tem com o nosso protesto. Descancem os intrigantes e alagados escrevinhadores de anuncios, que não lhes faremos a vontade.

Digam e barafustem, que nós cá estamos no campo do dever e dele não saímos.

A professora D. Ana Graça Rafael, com vinte anos de serviço no magisterio primario, apenas tem apresentado a exame uma ou duas creanças, e essas mesmo emprestadas.

Que autoridade, tem, pois, esta professora para se defender, quando afirmamos que é refrataria a exames?

Recebe esta senhora a verba de expediente na importancia de tres escudos e meio, não gastando um centavo pela instrução e com as creanças. Como classificar este arranjinho?

Não comparecendo a horas legaes, nem tendo assiduidade na escola, occupa-se em amenas conversações na rua, pelas portas das visinhas, e na sala do registro civil, onde seu esposo é empregado, a tratar de discutir a lei, quando não trata do governo domestico, entregando a escola aos cuidados das proprias creanças, que tomam lições umas ás outras, notando que, como o sr. inspetor sabe, não ha uma unica creança habilitada nesta escola a ensinar sequer as letras do alfabeto!

Com que legalidade se apresenta no fim de cada mez, esta senhora, a receber o ordenado que merece um professor?

Sr. Inspetor, o povo que paga para a instrução, precisa ver e saber como é applicado o seu dinheiro.

E depois de tudo isto que vimos expondo, a sr.^a D. Ana Graça Rafael, alem de ter uma neurastenia que a faz muitos dias recolher da escola á cama, tal é a enxaqueca que a apoquentia, tem uma afecção pulmonar que projudica a sanidade.

Portanto deve requerer licença ou aposentarse, e não fazer gala em manter-se na espetativa, esperando naturalmente uma ordem ex-officio para se aposentar, como succedeu ao encarregado dos correios, que é seu marido.

Já dissemos que não nos movem más vontades contra a senhora professora, nem precisamos do seu logar para contemplar protegidos. Apenas o nosso dever de defeza da instrução nos aconselha a não recuar e a levar esta campanha até ao fim.

Constando-nos que alguém interpretando um periodo desta nossa reclamação inserta no numero 140 deste jornal, com menos lealdade, tem malevolamente dito, que nele é alvejado um nosso amigo desta freguezia.

Esclarecendo ao imbecil myope, a sua aleivosia, transcrevemos as frases que nos dizem offensivas:—«Conhecemos que a maioria desta sociedade velha de cujas entranhas só tem saído o crime e a traição é perfeitamente indifferente ao progresso da instrução que defendemos, etc.»

Folheando um dos primeiros dicionarios da nossa lingua, explicamos ao mentecapto propagandista, o que significa sociedade velha:—E' a sociedade antiga que existe ha anos. E' a sociedade, qualquer que seja a sua idade que vive e procede com os costumes antigos, ou segue ideias que não são do seu tempo etc.

Logo, imbecil myope, queixando-nos do desprezo, que a sociedade vota á instrução, e significando sociedade um conjunto de individuos, como depreender que fosse alvejado um unico cidadão de Santa Barbara de Nexa?

E' ver muito pouco.

Alem disso, nós porventura escrevemos e reclamamos aos cidadãos de Santa Barbara, ter a influencia precisa para deferir a nossa queixa, ou influir no animo de quem compete providenciar?

Não conheço. Todavia se o ha, já o afirmamos, ainda não nos dirigimos na campanha que temos vindo levantando e que deu logar a estas nossas explicações.

Insistindo, pois, em pedir as providencias que o caso requer, subscrevemo-nos esperançados na justiça.

O socio da propaganda de instrução Pró Patria,

José da Encarnação Vieira Junior.

Escola de repetição

O itinerario séguido pelo regimento da infantaria 4, que sae de Tavira no dia 1.º de setembro é o seguinte:

Dia 1.—Sítio de S. Domingos; dia 2.—Santo Estevam, Moncarapacho, Queffes e Brejo; dia 3.—Pechão, Estoi e Faro; dia 4.—Santa Barbara e Loulé; dia 5.—S. Braz de Alportel; dia 6.—Santo Estevam; dia 7.—Tavira.

Seguro universitario

A Universidade de Gotingen creou este ano um sistema de seguros para os seus estudantes, tanto do sexo masculino como do feminino, de medicina, arte dentaria, ciencias naturaes, farmacia e agricultura, contra accidentes no edificio da Universidade ou durante as lições, cursos praticos, etc. em qualquer dos institutos pertencentes á Universidade.

O seguro compreende as idas e vindas da Universidade e as excursões feitas sob a direção de um membro da congregação.

No caso de um mal permanente, a soma do seguro é de 20.000 marcos; por incapacidade temporaria de trabalho, é de 4 marcos por dia durante certo numero de dias.

O premio é de 1 marco por semestre para cada segurado.

Gotingen foi a primeira Universidade que adotou essa inovação, iniciada recentemente em muitas das principaes escolas de tecnologia da Alemanha.

A Universidade de Breslau seguiu-lhe rapidamente o exemplo, e adotou o seguro compulsorio para todos os seus alunos de ciencias naturaes, de medicina e de arte dentaria, com um premio de 1,50 marcos por tempo de curso.

Noticias de instrução

Terminam hoje os exames de instrução primaria do 2.º grau em Olhão e no circulo escolar de Faro.

—Tomou posse e entrou em exercicio o professor da escola central de Olhão, sr. Antonio Mateus.

—Estão já lançados 354 termos de exames do 1.º grau no circulo escolar de Faro, operação que continua.

—No Diario do Governo n.º 201, de 28 do corrente, foi publicado o decreto n.º 104, sobre as nomeações dos professores primarios pelas camaras municipaes. Do mesmo decreto depreende-se que as nomeações interinas são do livre arbitrio das mesmas.

—Consta que não será posta a concurso pela camara municipal, a escola masculina da Conceição de Faro, visto que corre o processo de conversão em escola mista das duas escolas existentes na freguezia.

—Todos os professores diplomados que quiserem exercer o magisterio primario interinamente, devem require-lo, em papel comum, com a certidão do exame de habilitação, ás camaras dos circulos do paiz, no mez de setembro.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Sobre materia religiosa, é preciso que se elucide o povo, com verdade, sobre qual o regimen em que vive e qual o que a Lei da Separação do Estado da igreja lhe consiga, a fim de não continuar a ser vitima das falsidades e intrujices que os interessados da seita lhe vão dolosamente impingindo.

Nesta parochia qual é, actualmente, a situação da igreja catolica e do seu ministro, perante a Lei da Separação?

Qual é, e qual deve ser, a autoridade, a superintender na administração dos bens da igreja?

A estas duas perguntas, que podiam ser seguidas de muitas outras para melhor esclarecer o assunto, vamos responder com materia da lei.

A situação da igreja e do ministro do culto perante a Lei da Separação é aqui a mesma que antes da implantação da Republica

O ministro do culto não reconhece a lei e conserva-se em constante desrespeito com ella.

Na propriedade dos parochianos é elle, o intruso, quem manda e dispõe de tudo como coisa sua!

Recusou a pensão que a lei lhe concederia e, para se compensar da congrua que percebia e que a lei aboliu, faz contratos, exigencias ilicitas, mendiga, e chora hipocritamente a sua desdita!

Não estabeleceram nem aconselhou que se formasse a corporação cultural e manifesta-se contra ella, porque não quer ser o vassallo e sim o senhor, e entende que aos parochianos lhes não assiste o direito de administrar o que deles é!

E' um verdadeiro usurpador perante a lei.

O estado não reconhece nem persegue religiões, protege e estabelece iguaes liberdades para todas, sem privilegios.

A igreja e tudo quanto a garnece é propriedade de todos os parochianos sem distincão de creanças e é elementar que deve ser administrada por elles proprios.

E' pois á junta de parochia eleita pelo povo que a lei confia a guarda e conservação da igreja e dos objetos do culto, e lhe in-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Cumbe o regular exercicio do mesmo, visto não existir a corporação censual.

Estes esclarecimentos são endereçados, principalmente, áqueles que ainda ignoram que a junta de parochia tem soberania e não sabem que só pela muita benevolencia dos seus membros é que ainda se lhe impõe o ministro do culto catolico com as suas rebeldias.

—Regressaram da America os srs. Fermimo, S. Sant'ana, Joaquim Candido e Dori-la Fernandes, mas alguns deles ainda tornam.

—De visita a seu cunhado sr. João Martins Ramos, esteve nesta povoação o nosso amigo sr. José Gonçalves Bandeira, digno farmacutico em Faro.

Quarteira

Dentre muita gente que na manhã do dia 8 se entregava á habitual faina da borda de agua, sobresaiu uma pobre mulher, ainda nova, que, encaminhando-se para terra, conduzia no regaço, suspenso pelas mãos, um nado morto, que acabava de apanhar no retrocesso das ondas, na persuasão de que tivesse lançado mão a qualquer dos molusculos que frequentemente boiam á tona da agua.

E' claro que essa mulher ficou atonita em presença de tão extraordinario achado, e tal attitude logo provocou a natural attenção do povo, que, na acúcia de ver, para não jurar falso, como se costuma dizer, lhe to-lha o passo, verificando ser achado um ente humano, com uns duzentos grammas de peso e quinze centímetros de comprimento.

O sr. comandante do posto, que se achava ali proximo, no exercicio das suas funcões, ordenou que uma praça sua subordinada acompanhasse a mulher ao cabo chefe de policia.

Esta autoridade, acondicionando o feto numa caixa de papelão, enviou-o á administração deste concelho, para os devidos efeitos, e apesar de já se passarem tantos dias, não nos consta que até hoje se tenha feito a descoberta da desnaturada mãe, que tão ferocemente despreou o fruto dos seus amores.

—Já aqui se acham a banhos muitas familias,

—Tambem já aqui chegou acompanhado, de sua estremosa esposa, o sr. dr. Luiz Faisca.

—Tivemos o prazer de ver ha dias nesta praça os nossos amigos sr. Francisco Gonçalves Marum e José Pencarioba, de Almacil, Henrique Barros, João Costa e Francisco J. Lopes Camilo, de Boliqueime.

Santa Barbara de Nexo

Não nos falta assunto, noticias e tempo para tratar do desenvolvimento da nossa pitoresca aldeia, dos interesses da freguezia e da politica que temos defendido, mas sensivelmente cheios de impressões pela leitura duns bocadinhos de prata orvalhada, que nos dirigiu uma anonima correspondente cá do sitio, numa folha de Faro, aprez-nos, cumprimentando tão encantadora pombinha, apresentar-lhe um pensamento que lhe dedicamos:

Um dia, assistindo a uma reunião, onde se discutiam mulheres e comidas, afirmou-nos um amigo:

—Conheço bem as mulheres.

Nós, com aquela ingenuidade, que todos nos conhecem, objectamos:

—Você tem comido pombinha branca?

E o nosso interlocutor ficou todo surpreendido, mas respondeu:

—Tenho comido, sim.

—E sabe o que é uma pombinha? conhece a sua composição? o seu organismo? as doenças contagiosas, de que muitas vezes se acham afetadas? a epoca em que são mais saborosas?

—Não, não sei nada disso.

—Pois, meu caro amigo, não é por ter conhecido mulheres, que se conhece a mulher, como não é por ter comido pombas brancas, que se conhece quem é a pombinha de Nexo.

—Mal conhecemos as posturas camarias, mas parece-nos e com razão, que o carreiro sr. Joaquim Antonio Rafael não tem autorisação para andar montado no seu carro de carga e atravessar a povoação. Com vista ao mui digno vereador desta freguezia. Lembramos-lhe que a lei é igual para todos os cidadãos, sejam ou não afilhados.

—No proximo mez de setembro deverá realizar-se em S. Lourenço de Almacil o enlace matrimonial da menina Maria de Brito Pinto, filha do nosso correligionario sr. Joaquim Mendes Pinto, importante proprietario e capitalista desta freguezia de Nexo, com o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Leal Junior, de S. Lourenço de Almacil, filho do sr. Francisco Leal Senior, abastado proprietario daquela freguezia.

—Regressando das suas herdades do

Alentejo, chegou a sua casa em S. Braz de Alportel, o nosso bom amigo sr. Francisco Mendes Pinto.

—Encontra-se gravemente enfermo o nosso correligionario e amigo sr. José Vicente de Brito. Desejamos-lhe as melhoras, e rapido restabelecimento.

—Tambem tem estado muito doente o nosso dedicado amigo João de Brito, de Borda, encontrando-se em vias de restabelecimento, com o que folgamos.

—Entrou em franca convalescença, apoz a grave doença que nestes ultimos dias a fizeram deter em casa, a menina Maria da Luz Guerreiro, filha estremosa do nosso amigo dedicado sr. Antonio Guerreiro da Angela.

CONCERTO NO GOVERNO CIVIL

Por motivo da visita do sr. dr. Antonio Macieira, illustre ministro do Interior, não teve hontem logar a realisação do concerto que o sr. governador civil havia projectado em honra do sr. Presidente da Republica, sendo executante o conhecido e conceituado pianista sr. Teofilo Russell. Cumpre-nos, pois, informar os nossos leitores de que esse concerto se realisa hoje, pela mesma hora.

O NOSSO NOTICIARIO

O tenente medico sr. dr. Candido de Sousa, que está com licença limitada, requereu para este ano entrar nos exercicios da escola de repetição e por esse motivo partiu já para Tavira, afim de fazer a sua apresentação no regimento de infantaria 4. — Acompanhado de sua esposa, está em Lagoa o nosso amigo sr. dr. José Vaz Judice Aboim, illustre secretario geral do governo civil de Faro.

— Foi no dia 27 declarado em falencia pelo tribunal desta comarca o sr. José Martins da Cunha, nosso amigo e correligionario. Ele proprio, fazendo balanço ao estabelecimento e encontrando um deficit de 260 escudos, propoz aos credores uma concordata e, como estes a não aceitassem, requereu ao tribunal a declaração de falencia. — Consta-nos que chegaram a Portimão a distinta cantora Elena Fons e o illustre baritono Alfredo Mascarenhas, nosso com-provinciano. Diz se que amanhã, segunda e terça terão logar os primeiros espetaculos do excelente grupo de que os dois eximios artistas fazem parte.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. João Augusto de Melo e Sabo, notario da comarca de Loulé.

— Foi nomeado medico especialista dos caminhos de ferro do sul e Sueste o sr. dr. José de Padua.

— A empresa do Teatro Circo desta cidade adquiriu um belo piano de concerto da conceituada marca Steinway. A escolha deste piano foi feita pelo maestro nosso amigo sr. Antonio Rebelo Neves.

— Chegou de Lisboa á Praia da Rocha a familia do sr. Luiz Maravilhas

— Acompanhado de sua esposa, partiu na quinta-feira para Lisboa, donde tencionava sair em digressão pelo norte da Hespanha e pelo norte do nosso paiz, o sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, notario e advogado nos auditorios desta comarca.

— Afim de manter a ordem numa feira que principiou hontem em Loulé, partiu para esta vila um força de infantaria 33, comandada pelo alferes sr. Manuel José Serpa.

— Chegou de Lisboa o nosso amigo sr. Lazaro de Oliveira, amanuense numa das repartições do ministerio do fomento.

— Para auxiliar a fiscalisação dos impostos durante a feira de Loulé, acham-se naquela vila os nossos amigos srs. José Domingos Lopes e João Lopes de Almeida.

— Está em Armação de Pera o nosso amigo sr. dr. Henrique Gomes, notario e advogado da comarca de Oihão.

— Foi exonerado do logar de juiz de paz de Silves o sr. Francisco Tadeu de Almeida.

— A Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na persuasão de que amanhã houvesse tourada na praça de Faro, visto que a respectiva empresa o tinha solicitado, concedeu para amanhã e depois a costumada redução de preços nos comboios do Algarve.

— Consta-nos que por toda a primeira quinzeza de setembro se exhibirá no Teatro Circo desta cidade uma companhia de opera.

— Está-se procedendo á installação da luz electrica na sala das recepções e nas dependencias do governo civil.

— Foi creada uma estação telegrapho-postal em Santa Barbara de Nexo, tendo sido pelo espaço de dois anos oferecida gratuita-

mente pelo nosso dedicado amigo e correligionario sr. Antonio Meudes Pinto Galego, a casa para a sua installação e residencia do respectivo encarregado.

— Vae principiar nesta região a colheita e seca de figos, cuja produção é regular, mas de inferior qualidade, devido á grande estiagem. Tambem nesta semana devem aqui principiar as vindimas, sendo pouco prometedora a colheita, pelo facto das vinhas estarem atacadas de fíloxera.

— Tem sido extraordinariamente escasso o mercado de peixe na costa do Algarve, fazendo-se principalmente sentir a falta de sardinha.

— Vae abrir ao publico, belamente instalado na rua das Lojas, uma sucursal do acreditado estabelecimento de ferragens do nosso amigo sr. Augusto Vieira dos Reis.

— Está sendo deveras sensível a grande falta de familias que nestes ultimos dias se tem retirado para as diferentes praias e termas do nosso lido Algarve.

DIA HISTORICO

Agosto

30—1483—Morte de Luiz XI, rei de França.—1493—Regresso de Vasco da Gama depois do descobrimento do caminho maritimo para a India.—1808—Convencção de Cintra.—1912—Graves acontecimentos no Pará (Brazil). — Os partidarios de Lauro Sodré incendiaram o jornal *Provincia do Pará* e a residencia do chefe politico Antonio Lemos.

31—1513—Tomada de Azamor pelos portuguezes.—1813—Ataque de S. Sebastião.—1839—Convencção de Vergara, entre os generaes Espartero e Maroto.—1870—O exercito francez retira de Metz.—1904—Morre na Figueira da Foz o dedicado amigo e propagandista da instrução popular João Jacinto Fernandes.—1911—Na Camara dos Deputados, o dr. Bernardino Machado faz declarações importantes sobre as congregações estrangeiras.

Setembro

1—1503—Entra em Lisboa o primeiro tributo do Oriente.—1715—Morte de Luiz XIV.—1813—Combate de Vera.—1833—Cerco de Lisboa pelas tropas do marechal Baumont.—1863—Nasce João Chagas.—1909—E' preso o professor Ferrer.—1910—Declara-se a gréva geral em Saragoça.

2—31—A. C.—Batalha de Accio.—1591—Victoria dos portuguezes em Chaul.—1630—Horroroso terremoto na ilha de S. Miguel, onde rebenta um vulcão.—1870—Napoleão II entrega-se vergonhosamente em Sedan, com 65.000 homens.—1876—Suicida-se em Lisboa o socialista José Fontana.—1911—Grande banquete de homenagem ao dr. Alexandre Braga.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 31.—D. Maria Emilia Santos, D. Augusta da Silva Moretz, D. Maria das Dores Fonseca, D. Eduarda da Encarnação Viegas, D. Lucinda Mariana Pontes, José Joaquim Tavares, Manuel José Lopes, Eduardo Augusto Xavier, Manuel da Costa Fernandes e Joaquim João Carlos Vicente.

Segunda, 1.—D. Maria dos Santos Pacheco, D. Leonor Roque Féria, D. Joana Augusta Correia, D. Antonia Gomes Vieira, D. Adalina Pacheco, dr. Alvaro Judice, Joaquim Vieira dos Santos, José Domingos Soares, Aurelio Belizario Carrajola Travassos Neves e Alfredo Aires de Mendonça Gaziba.

Terça, 2.—D. Joana da Silva Frazão, D. Maria Moreira Salgado, D. Alice Fernanda dos Santos, D. Ana Lopes Gonçalves, Joaquim dos Santos Malveira, José Antonio Pereira, João da Cunha, Manuel Augusto Vila Lobos, José Mauricio Monteiro e o menino Mario de Sousa, filho do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Quarta, 3.—D. Ana de Bivar Cumano, D. Elvira Libania Ferreira, D. Luiza Eugenia Matos, D. Anastacia das Dores Laranjeira, D. Rosalina Alves Santos, Antonio Filipe Brinca, Joviano da Silva Rosa, Alfredo Estevam de Sousa e Paulo Rodrigues.

Nascimentos

Deu á luz duas creanças do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Mosés S. Sequerra, comerciante da praça de Faro.

Necrologia:

Na segunda feira de manhã, pelas oito horas, faleceu no Bussaco o general sr. Jacinto Parreira, que nasceu em Portimão, aos 5 de fevereiro de 1843. Era bacharel formado em mathematica pela Universidade de Coimbra. Foi comandante do regimento de engenharia e diretor da manutenção do exercito.

Estava condecorado com as comendas das ordens de Aviz e de Cristo, official de S. Tiago e medalha de prata de comportamento exemplar.

Por disposição expressa do finado, o seu funeral realizou-se no cemiterio do Luso.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves (Rua Conselheiro Bivar 84), Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes), Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes 40).

Joanna d'Arc

e Drama da Ambição

Tem obtido exito estrondoso em todo o Algarve e baixo Alentejo estes dois notaveis romances, originaes do insigne escritor castelhano ANTONIO CONTRERAS e otimamente editados pela Biblioteca Social Operaria de Lisboa.

Destas obras é agente official nesta provincia o propagandista da instrução no Al-

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no género a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se chartuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS
(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portento em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assettizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

| LISBOA | PORTIMÃO | TUNES | LOULÉ | FARO | Sentido da marcha | FARO | OLHÃO | TAVIRA | VILA REAL | Naturza do comboio |
|--------|----------|-------|-------|-------|--------------------|-------|-------|--------|-----------|--------------------|
| 20.40 | 7.45 | 6.40 | 6.50 | 7.14 | Des. ¹⁰ | 7.24 | 7.40 | 8.20 | 9 | Correio |
| 17.5 | 10.25 | 9.18 | 8.25 | 8.5 | Asc. ¹⁰ | 7.55 | 7.42 | 7.8 | 6.30 | Rápido |
| 17.5 | 8 | — | — | — | Des. ¹⁰ | — | — | — | — | Tr. |
| — | 6.20 | 7.56 | 9 | 9.44 | Des. ¹⁰ | 9.55 | 10.22 | 11.19 | 12.25 | Tr. |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 10.45 | 10.20 | 9.22 | 8.10 | Tr. |
| — | — | — | — | — | Des. ¹⁰ | 12.10 | 12.31 | — | — | Tr. |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 13.21 | 13 | — | — | Tr. |
| — | 19.20 | 17.41 | 16.45 | 16 | Des. ¹⁰ | 16.15 | 16.44 | 17.42 | 18.50 | Tr. |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 17.6 | 16.44 | 15.40 | 14.30 | Tr. |
| 6.40 | 21.15 | 20.15 | 19.11 | 18.45 | Des. ¹⁰ | 18.37 | 18.24 | 17.47 | 17 | Correio |
| 6.40 | 18.30 | — | — | — | Des. ¹⁰ | — | — | — | — | Tr. |
| 9.10 | 16.20 | 17.50 | 18.24 | 18.44 | Des. ¹⁰ | 18.55 | 19.10 | 19.44 | 20.20 | Rápido |
| 9.10 | 19.20 | — | — | — | Des. ¹⁰ | — | — | — | — | Tr. |
| — | 18.30 | 20 | 21.3 | 21.35 | Des. ¹⁰ | 22.5 | 22.29 | 23.34 | 0.30 | Mixto |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 23.35 | 23.22 | 22.30 | 21.30 | Tr. |

garve, sr. Antonio dos Santos Capela, o simpatico proprietario da *Livraria das Novidades* que tem a sua sede em Faro, na Rua da Marinha n.º 15.

As assinaturas destas duas obras, contam-se por centenas.

Joanna d'Arc é um romance oportuno. Repleto de moralidade, ensinador de virtudes patrioticas tão necessarias em nosso tempo, é escrito num estilo cheio de poesia, com aquele belo temperamento literario de CONTRERAS. *Joanna d'Arc* é descrita com todo o rigor historico pelo notavel escritor hespanhol.

Darmas da Ambição—E' um brado a favor da familia e as suas comoventes cenas são

um alerta contra a ambição e contra a exploração dos humildes.

ASSINATURA:—Tomo, mensal, 100 réis, para qualquer destas notabilissimas obras.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

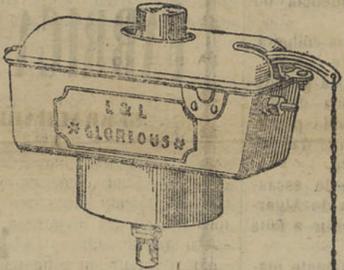
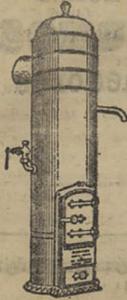
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de feito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

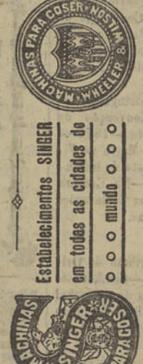
A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

DR. RIBEIRO NOBRE

ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.250\$000 réis)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1.200\$000 réis)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1.480\$000 réis)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario...

LISBOA: Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Clardron, Rua das Carmelitas, 14.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

LABORATORIO DE FARMACIA BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES FUNDADA EM 1805 RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44 FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso) DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal) Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos enemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

IMPORTAÇÃO DIRECTA de artigos de Farmacia, Drogaria e Flogografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de borracha, cataplasmas, unguentos, irrigadores, canhas e pedimantas FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS FLUIDOS

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS RUA DA MARTINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

| FUNERAES COMPLETOS | LOCALIDADES E PREÇOS | TABELA DE CARROS FUNERARIOS | | | | |
|---|---|---|-----------------------|------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| N.º 1—Urna de mogno, caixa de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc. | FARO..... 98\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis. | Designação das localidades (Só por 24 horas) | Carro funerario á mão | Berlinda funeraria para tudo | Carro funerario de 2.ª e berlinda | Carro funerario de 1.ª e berlinda |
| N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixa de veludo dourado. | FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis. | FARO e arredores..... | 3\$000 3\$500 | 9\$000 | 10\$000 | 15\$000 |
| N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixa de chumbo. | FARO..... 40\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 54\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis. | OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO..... | 6\$000 | 10\$000 | 15\$000 | 20\$000 |
| N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eca. | FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 22\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26\$000 réis. TAVIRA..... 36\$000 réis. | S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA..... | 8\$000 | 15\$000 | 18\$000 | 22\$000 |
| N.º 5—Carro funerario á mão, caixa de paninho gauré, pano de cruz de 2.ª, sem eca na egreja. | FARO..... 12\$000 réis. | ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA..... | | | 20\$000 | 26\$000 |
| N.º 6—Carro pobre, caixa liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.) | FARO..... 5\$800 réis. | PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA..... | | | 25\$000 | 30\$000 |
| N.º 7—Carro pobre, caixa liso, pintado por dentro, homens, etc. | FARO..... 4\$900 réis. | LAGOS e MONCHIQUE..... | | 3\$000 | | 35\$000 |

Das enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda PREÇOS FIXOS ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços